



Turistificação de Espaços: como os moradores da zona portuária enxergam a turistificação de seus bairros.

Rodrigo Machado Gecele Castro

Mestre Erika Conceição Gelenske Cunha

Universidade Estácio de Sá

Resumo: Durante décadas a região portuária do Rio de Janeiro foi a principal porta de entrada de pessoas e mercadorias no Brasil. Contudo, esta região viveu segregada do restante da cidade. Esta segregação acabou preservando características próprias e atribuiu à área uma reputação de local perigoso. O projeto do Porto Maravilha pretende melhorar a qualidade de vida dos moradores e requalificar a região para o desenvolvimento da atividade turística. O objetivo deste trabalho é apresentar como os moradores percebem a turistificação que está ocorrendo e se o aprovam. Para atingir o objetivo, além de pesquisa bibliográfica e documental, foi aplicado um formulário. O presente trabalho possui o intuito de aumentar a discussão sobre as transformações que estão ocorrendo na área.

Palavras-chave: turismo; turistificação; zona portuária do rio de janeiro; porto maravilha

Abstract: For years the port zone of Rio de Janeiro was the most important entrance of people and goods into Brazil. However, even bringing high profits this area was segregated from the city. This segregation made the area have your own characteristics, although the segregation also attributes a reputation of a dangerous place. Project Porto Maravilha aims on one hand to improve the inhabitants' quality of life, and on the other hand to improve the development of the tourism activity. The object of this work is to show how the inhabitants understand the touristification and to tell if they approve the process. To reach the main objective, it was necessary to research literature and documents and have a survey among the inhabitants. This work has the intention to enhance the discussion about the changes that are occurring in this area.

Keywords: tourism; touristification; porto maravilha; zona portuária do rio de janeiro; porto maravilha

INTRODUÇÃO

A região a ser estudada por este trabalho é a I R.A (Região Administrativa) da cidade do Rio de Janeiro. Os bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Caju formam a popularmente conhecida 'zona portuária'. Neste trabalho serão estudados os bairros que compõem a SAGAS¹ (O bairro do Caju não foi incluído neste trabalho pois este bairro não faz parte do SAGAS).

¹ SAGAS é aglutinamento das iniciais dos bairros que a compõe.



No século XIX a região era bastante dinâmica por ser a principal porta de entrada de mercadoria e de pessoas no país. Já no século XX, sofreu profundos abalos, o que ocasionou a diminuição de sua importância na cidade. A região passou a guardar importante acervo histórico material e imaterial para o Brasil e, sobretudo, para a população negra. Porém, o poder público e privado acabaram se “ausentando” da região e “tal fato contribuiu para os moradores da região sentirem-se excluídos e desamparados (...)” (COSTA, 2011, p. 13).

Recentemente, a escolha da cidade para sediar dois grandes eventos esportivos (Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016) engatilhou uma série de ações que irão renovar, requalificar e reabilitar a área. Cabe ressaltar que, baseado em Duarte (2005), revitalizar significa voltar à vida, portanto este termo é utilizado de forma errônea, uma vez que a zona portuária nunca esteve morta.

O projeto Porto Maravilha foi lançado em 2009 pela prefeitura e “visa de modo geral, melhorar a qualidade de vida dos moradores atuais [renovação], valorizando a região para atrair novos moradores [reabilitação], através da inserção de outras funcionalidades, como turismo, cultura e lazer [requalificação]” (COSTA, 2011, p. 14).

O objetivo deste trabalho é apresentar como os moradores percebem o processo de turistificação que está acontecendo nos bairros em que vivem e se aprovam o processo de requalificação da região.

Realizou-se duas etapas de metodologia. Na primeira etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. Na segunda etapa, foi aplicado o formulário com os moradores.

A hipótese trabalhada foi de que quanto mais visitantes na região, menor será a satisfação dos moradores em recebê-los. Visto que o constante contato com os visitantes pode criar um processo de “desumanização” (PY-SUNYER apud. SANTANA, 2009, p.156) do visitante, que passa a ser visto como um estorvo ou um recurso econômico. Consequentemente, esse processo acaba gerando um abismo entre os envolvidos no processo turístico.

Zona Portuária do Rio de Janeiro

A zona portuária, localizada na costa oeste da Baía de Guanabara, é uma maneira popular de se referir a I Região Administrativa da cidade do Rio de Janeiro. Os bairros incluídos são Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Caju. Segundo dados da Secretaria Municipal de Urbanismo, a I R.A. (Região Administrativa) tem a abrangência de 850,89 ha, e uma população total de 48,664 habitantes (ARMAZÉM DE DADOS, 2013). Como foi dito no início deste trabalho, os bairros estudados são os que compõem a SAGAS.

A história da zona portuária e da cidade do Rio de Janeiro estiveram “por séculos intrinsecamente ligados e dependentes um do outro” (SOARES; MOREIRA, 2007, p. 104). Com a zona central da cidade, que abrigava o centro econômico, político e cultural, os acontecimentos impactavam diretamente na zona portuária, uma zona marginal ao centro. Somente na segunda metade do século XX que ocorre uma cisão, deixando à zona do porto a margem dos acontecimentos da cidade.



De acordo com Barroso (2008), a ocupação da zona portuária deve início no século XVII, com a construção de uma capela a Nossa Senhora da Conceição por Manuel de Brito. Respaldoando-se em Del Rio, Costa (2011), em seu estudo, aponta evidências de ocupação do território já no século XVI. Contudo, a ocupação definitiva da região aconteceu após 1763, ano da transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro. O porto se localizava na atual praça XV, mas com o aumento das trocas comerciais, o porto teve que ser transferido para uma zona afastada e que apresentava qualidades melhores e possibilidade de expansão.

O século XX foi um período conturbado para a região portuária, marcado, sobretudo, por sua decadência. Logo no início do século o porto mudou com as intervenções urbanas de Pereira Passos, que tinha o intuito de tornar a capital da república mais atraente. As obras de “embelezamento” da capital da república desalojou os moradores pobres que viviam em cortiços, que migraram para outras áreas da cidade, sobretudo para os bairros portuários. Os anos que se seguiram serviram para acentuar a cisão entre o porto e o centro da cidade. A construção da Avenida Presidente Vargas, em 1940, acabou separando a dependência que a região central e região portuária tinham. A população mais pobre continuou vivendo na região do porto devido sua proximidade com o centro, local de trabalho. A cidade passava a expandir outras áreas, o que atraía investidores para essas novas regiões, colocando os bairros portuários em segundo plano. Nas décadas de 1960 e 1970 os equipamentos do porto tornam-se obsoletos devidos aos avanços tecnológicos. As mudanças no transporte marítimo, “uso crescente de *contêineres*, preferência pelos terminais especializados, aumento do calado das embarcações, etc.” (DUARTE, 2005, s.p) e a preferência pelo transporte de mercadorias por via terrestre e aérea ajudaram a aprofundar ainda mais a degradação da área portuária. Além disso, a transferência da capital para Brasília, nos anos 1960, provocou um esvaziamento do centro da cidade com a transferência da burocracia para a nova capital. Na década de 1970, o Porto do Rio perdeu grande parte das suas atividades para o novo Porto de Sepetiba. Com isso, os armazéns da região ficaram inutilizados. Ainda na mesma década foi construído o elevador Jucelino Kubitschek, conhecido como Elevador da Perimetral, que destruiu a ligação dos bairros portuários com o restante da cidade.

Especialmente, os bairros portuários foram cercados pela grande avenida e seu muro de edifícios, e pelo viaduto da Perimetral, fazendo com que perdessem a conexão com a cidade e a sua visibilidade, tendo como consequência o isolamento urbano (SOARES; MOREIRA, 2007, p. 106).

A construção do elevador fez com que a imagem da zona portuária passasse de uma área importante para uma área perigosa. Com residentes com baixo poder aquisitivo, infraestrutura degradada, poluição, violência, fez com que o poder público, privado e o restante da população carioca se afastassem.

“Enquanto o núcleo central da cidade sofria forte verticalização, Saúde, Gamboa e Santo Cristo mantiveram-se da mesma forma” (FERREIRA, 2012, s.p). Esses acontecimentos serviram para preservar as características dos bairros, e que atualmente, especialmente devido ao Projeto Porto Maravilha, passam a ser considerados atrativos turísticos.

Durante o final do século XX surgiram diversas propostas de projetos para melhorar as condições de habitabilidade dos bairros portuários, sendo que foram poucos os projetos que



sairam do papel plenamente. Sendo assim o quadro de abandono e descaso dos bairros portuários continua. Dessa forma, potuaremos alguns projetos que foram executados, mesmo parcialmente.

Na década de 1980, surge o projeto SAGAS. Esse projeto visava inventariar patrimônios arquitetônicos e culturais, que possuem aspectos notáveis, para serem preservados nas ações de refuncionalização do poder público. Em 1988 esse projeto torna-se lei de proteção, “fixando normas para qualquer intervenção na área fiscalizada” (COSTA, 2011, p. 80).

Nos anos 1990 foi pensado vários planos para a região. Visando orientar tais planos, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente implantou o Plano de Estruturação Urbana da Área Portuária, em 1992. A proposta era tombar edifícios históricos e também criar áreas de preservação e reestruturar o uso do solo, incentivando o uso habitacional e modificando o sistema viário. Nesse período foi implantado projetos para uso residencial da área. O projeto Oportunidades Habitacionais elaborou estudos de potencialidade habitacional, econômica e legal (SOARES; MOREIRA, 2007). A partir dos resultados obtidos, foi elaborado o projeto Habitacional da Saúde, que resultou na construção de habitações no bairro da Saúde. Em 1996 surgiu o Programa Novas Alternativas da Secretaria Municipal de Habitação, cujo objetivo foi aumentar o número de habitantes na região utilizando de áreas abandonadas no centro e zona portuária.

Em 2001 foi desenvolvido, pela prefeitura da cidade, o Plano de Recuperação e Revitalização² da Região Portuária do Rio de Janeiro, que visava o “desenvolvimento econômico e social dos bairros, transformando a área em um pólo multifuncional” (COSTA, 2011, p. 81). Através de parceria público-privado o projeto tentava reintegrar a região ao centro da cidade. Soares e Moreira (2007) destacam que o projeto Porto do Rio (nome popular do projeto) foi baseado em experiências anteriores e buscam:

Ações para a valorização do patrimônio cultural, atração de investimentos privados para o desenvolvimento de serviços, do turismo, comércio, atividades de lazer e habitação para classe média, transformação de vazios urbanos em áreas funcionais e melhorias na acessibilidade de seus bairros (COSTA, 2011, p. 81).

Para Soares e Moreira (2007), o desafio deste projeto era de transformar a região do porto em uma área urbana comum, a exemplo do projeto de Puerto Madero, em Buenos Aires. Infelizmente podemos dizer que o projeto não alcançou o desafio, visto que muitas etapas não foram executadas, apenas obras pontuais saíram do papel, como a Vila Olímpica da Gamboa e a Cidade do Samba.

Por fim, está sendo implantado o projeto de Revitalização³ da Zona Portuária do Rio de Janeiro, conhecido popularmente como Porto Maravilha. O projeto foi lançado em 2009 pela prefeitura do Rio de Janeiro. O projeto Porto Maravilha é uma parceria entre as três esferas de poder, municipal, estadual e federal. Sua finalidade é promover a reestruturação

² O termo Revitalização faz parte do nome oficial do projeto. Cabe resaltar que o presente trabalho está baseado na etimologia proposta por Duarte, onde o mais correto seria o termo refuncionalizar, e que é o termo utilizado neste trabalho.

³ Idem.



local, por meio da ampliação, articulação e requalificação dos espaços públicos da região, visando à melhoria da qualidade de vida de seus atuais e futuros moradores e à sustentabilidade ambiental e socioeconômica da área.

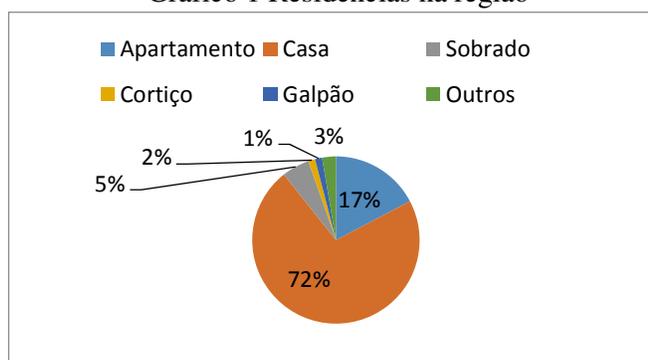
Segundo a apresentação disponível no site da CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto), o projeto procura melhorar a mobilidade urbana, melhorar os serviços urbanos, melhorar a imagem da região, atrair mais empreendimentos, criação de linha de ação junto a sociedade.

Para o turismo, o projeto prevê a reurbanização do entorno do Píer Mauá e de seus armazéns, confirmando a característica do local como área de eventos. Foi construído o MAR (Museu de Arte do Rio) e está previsto a criação do Museu do Amanhã, museu dedicado ao tema de ciência e tecnologia. Também está prevista a refuncionalização de armazéns abandonados, transformando-os em restaurantes, casas noturnas, centro culturais, e renovação de patrimônios históricos existentes na região. Entretanto, para confirmar a zona portuária como área turística é preciso criar meios de hospedagem e de outras instalações. Assim, a região passará a oferecer diversas opções de turismo (lazer, negócios, eventos), diminuindo sua suscetibilidade à sazonalidade.

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O turismo é um fenômeno complexo e que não pode ser simplesmente definido pelas ações do turista (o deslocamento e a razão de sua viagem). “O turismo é um fenômeno sócio-espacial” (FRATUCCI apud. COSTA, 2011) e que afeta tanto a sociedade emissora quanto a receptora, o foco deste trabalho. Para entender a percepção dos moradores sobre o processo de turistificação de seus bairros, foi aplicado um formulário com vinte e quatro perguntas. Os formulários foram aplicados de forma aleatória, sendo que somente os moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, e que fosse maiores de idade, puderam responder. No total foram respondidos 75 formulários, em quatro dias de aplicação entres os meses abril e maio. O formulário foi elaborado com perguntas abertas, fechadas e múltipla-escolha.

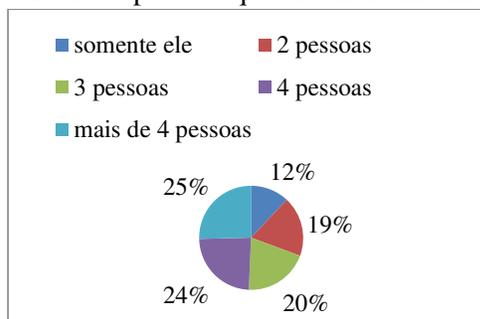
Gráfico 1 Residências na região



Fonte: Elaboração própria



Gráfico 2 Média de pessoas que vivem na mesma residência



Fonte: Elaboração própria

A média obtida foi de cinco pessoas vivendo sob o mesmo teto. Partindo desse dado podemos presumir que as residências são relativamente grandes. Cruzando os dados com o gráfico anterior podemos indicar, baseando-se nas premissas do turismo sustentável, que se apoia em três pilares: “qualidade, continuidade e equilíbrio” (FRATUCCI apud OMT, 2005, p. 246), que os moradores que vivem em casas implementem em suas residências estabelecimentos extra-hoteleiros⁴.

Foi perguntado aos respondentes para avaliar os serviços urbanos de suas localidades de um a quatro. A média que se aproximar de um significa que o serviço prestado é bom. A média que se aproximar de quatro significa que o serviço é ruim. O resultado pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 1 Média dos serviços urbanos dos bairros

Infraestrutura	Saúde	Gamboá	Santo Cristo
Vias Urbanas	2,42	2,64	2,83
Escoamento da água da chuva	2,82	3	3,1
Abastecimento de água	2,1	2,41	1,93
Esgoto sanitário	2,35	2,58	2,3
Distribuição de energia	2,25	4,47	2
Comunicação	2,4	2,35	2,4
Média total	2,39	2,92	2,42

Fonte: Elaboração própria

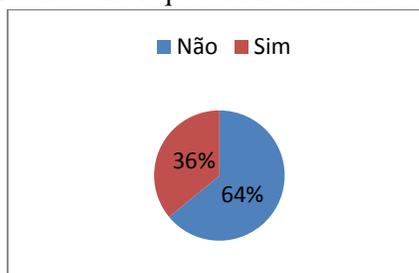
De acordo com o projeto Porto Maravilha, os locais destinados a implantação da atividade turística são o píer e seus armazéns e o bairro da Saúde. Segundo a tabela, o bairro com a melhor classificação, foi justamente o bairro da Saúde, bairro que já possui a atividade turística em desenvolvimento. Para que uma localidade desenvolva o turismo plenamente é

⁴ Como exemplo podemos citar albergues, sistema de cama e café, pensão.



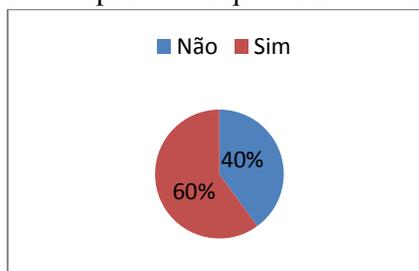
preciso que tenha uma eficiente cobertura de serviços básicos, “é impossível pensar em investimentos naqueles locais que permanecem incomunicáveis, embora neles estejam localizados atrativos de primeira magnitude” (BOULLÓN, 2002, p. 58).

Gráfico 3 Moradores que consideram mudar de bairro



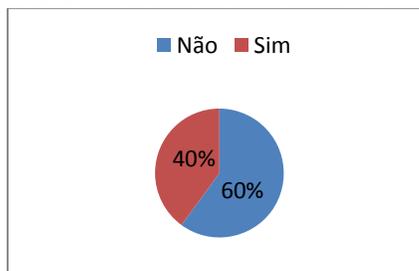
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 Respondentes que conhecem o projeto



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5 Necessidades atendidas

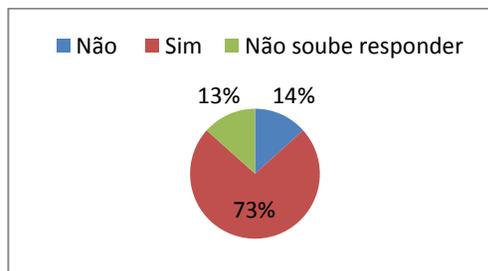


Fonte: Elaboração própria

O gráfico cinco foi elaborado utilizando as respostas dos que responderam sim no gráfico anterior.



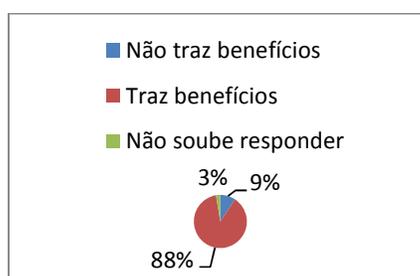
Gráfico 6 Aprovação do projeto



Fonte: Elaboração própria

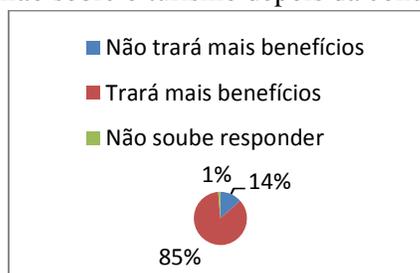
Em um primeiro momento o gráfico pode parecer contraditório, mas podemos concluir que os respondentes aprovam o projeto por ser uma oportunidade de melhorar as condições do bairro.

Gráfico 7 Opinião sobre o turismo



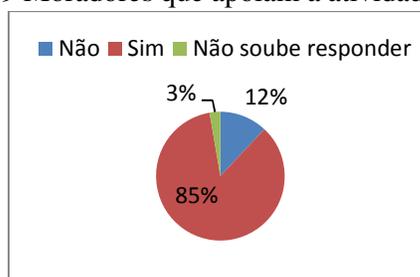
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 8 Opinião sobre o turismo depois da conclusão do projeto



Fonte: Elaboração própria

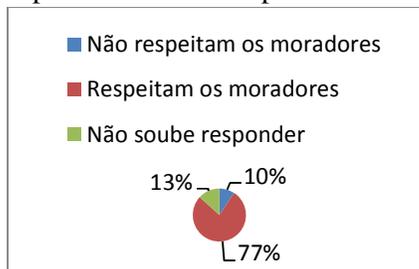
Gráfico 9 Moradores que apoiam a atividade turística



Fonte: Elaboração própria



Gráfico 10 Opinião sobre o comportamento dos visitantes



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 11 Moradores incentivados a empreender



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 12 Satisfação com o aumento do número de visitantes



Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno sócio-cultural complexo e que afeta a todos os envolvidos com a atividade, seja direta ou indiretamente. Como um desdobramento do turismo, o processo de turistificação é amplo e exige de pesquisadores e planejadores abertura à multidisciplinidade, para que possa ser compreendido de forma mais ampla. Por anos, as consequências geradas por este processo nas comunidades receptoras foram colocadas em segundo plano, que priorizou as necessidades da demanda e excluiu a participação popular. Atualmente, o panorama dos planejadores turístico é orientado segundo os conceitos de turismo sustentável, que busca o equilíbrio entre todos os envolvidos.

Através do projeto Porto Maravilha a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro tem promovido diversas ações nos bairros portuários. Uma dessas ações é a requalificação da região do porto para o desenvolvimento apropriado da atividade turística. Para isso, é preciso que se criem melhores condições para o desenvolvimento efetivo da atividade, como bons



serviços urbanos, alojamentos, opções de lazer e entretenimento. Além disso, o processo de turistificação precisa respeitar a identidade do local e as relações sociais existentes.

Em um primeiro momento, os resultados da análise dos dados podem parecer contraditório. Contudo, para interpretar os resultados é necessário lembrar do contexto histórico de descaso e abandono dos bairros portuários. Mesmo acreditando que os bairros possuem outras prioridades, os respondentes aprovam o projeto que está sendo implantado. Supomos que os respondentes, devido à carência de melhorias, enxergam no projeto uma forma de elevar a qualidade de habitabilidade dos bairros e a realidade em que vivem, mesmo que as obras não sejam consideradas como prioritárias.

Os respondentes mostraram-se otimistas e apoiam o turismo, mas foi percebido ignorância, e também indiferença, sobre a atividade turística. A prefeitura precisa desenvolver projetos para que esclareça a importância do turismo na cidade, evitando, assim, perspectivas negativas por parte da população envolvida. Além disso, o poder público precisa - de fato - incentivar a participação popular nas políticas públicas voltadas para o turismo em seus bairros. Compreendendo a importância da atividade, os moradores puderam expressar melhor seu ponto de vista e começar a imaginar formas de participar e de se beneficiar com isso. Entretanto, sabemos que o poder público não é imparcial, e geralmente age segundo as necessidades daqueles que controlam a máquina estatal.

Pelo resultado da pesquisa ficou notório que os moradores querem receber mais visitantes em seus bairros. O que derruba a hipótese deste trabalho. Todavia, levanta o questionamento se os moradores querem o aumento do fluxo de visitantes por hospitalidade ou para mudar a imagem negativa de seus bairros.

Reconhecemos que o presente trabalho possui limitações. O processo de turistificação possui uma ampla gama de temas, impossibilitando este trabalho abordar todos. Mesmo assim, esperamos ter contribuído para o aumento da discussão em relação as transformações na zona portuária da cidade.

Por fim, deixamos claro que este não é um trabalho conclusivo. O tema sobre refuncionalização da zona portuária ainda é recente e não possui uma forma definida. Esperamos que o presente trabalho colabore em pesquisas futuras sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, E. A. M. **Turistificação de lugares**: análise potencial da zona portuária do Rio de Janeiro. 2008. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução por Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio. **Operação Urbana Porto Maravilha**. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/upload/cupula/apresentacao.pdf> Acesso em 19 agosto 2014.



COSTA, N. R. A. **Projeto Porto Maravilha**: a importância para o desenvolvimento turístico e sociocultural da zona portuária do Rio de Janeiro. 2011. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

DUARTE, R. G. O processo de reabilitação e renovação urbana na cidade do Rio de Janeiro e suas perspectivas. **Scripta Nova**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 19., v. 4, n. 194, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-44.htm>> Acesso em 19 agosto 2014.

FERREIRA, A. O porto e o bonde no início do século XX e no início do século XXI: novas exclusões?. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL GLOBALIZACIÓN, INNOVACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE REDES TÉCNICAS URBANAS EN ÁMÉRICA Y EUROPA, 1890 – 1930. BRAZILIAN TRACTION, BARCELONA TRACTION Y OTROS CONGLOMERADOS FINANCIEROS Y TÉCNICOS, 2012, Barcelona. **Anais...** Barcelona: Universidade de Barcelona, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/Simposio/cAFerreira_OPorto.pdf> Acesso em: 19 agosto 2014.

FRATUCCI, A. C. Participação comunitária na gestão do turismo nos municípios do estado do Rio de Janeiro: análise do processo do PNMT. In: BARTHOLO, R.; DELAMARO, M.; BADIN, L. (Org). **Turismo e sustentabilidade no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, p. 246 – 266.

SANTANA, A. **Antropologia do turismo**: analogias, encontros e relações. Tradução por Eleonora Frenkel Barreto. São Paulo: Aleph, 2009.

Secretaria Municipal de Urbanismo. Instituto Pereira Passos. **Armazém de Dados**. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>> Acesso em 19 agosto 2014.

SOARES, E. M. A. S.; MOREIRA, F. D. Preservação do patrimônio cultural e reabilitação urbana: o caso da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. **Revista da Vinci**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 101 – 120, 2007. Disponível em: <<http://www.up.com.br/davinci/4/06%20Preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20e%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20urbana%20o%20caso%20da%20zona%20portu%C3%A1ria%20da%20cidade%20do%20Rio%20de%20Janeiro.pdf>> Acesso em 19 agosto 2014.